REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V2 – N2– 2021

ALEITAMENTO MATERNO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE

BREASTFEEDING: CAUSES AND CONSEQUENCES OF EARLY WEEANING

Geane Maria dos Santos Passarele
Acadêmica do 10° Período em Enfermagem, Faculdade Unibrás/GO,
E-mail:

Gisleynne Maria Bento Lopes Cansado.
Professora Especialista da Faculdade Unibrás/GO,
Email:

RESUMO

O aleitamento materno constitui o principal elo de promoção, proteção, afeto e nutrição, sendo fundamental para a criança. Ademais, percebe -se as diversas vantagens que o aleitamento proporciona, porém, neste cenário existe uma preocupação constante que é o desmame precoce. Pois o desmame precoce pode estar associado há vários fatores como trabalho materno, tabagismo, baixa renda familiar, falta de experiência ao amamentar, alcoolismo e dificuldade para amamentar. O objetivo deste estudo foi compreender a importância do aleitamento materno e as consequências do desmame precoce. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, descritiva e narrativa onde foi realizada uma leitura exploratória das publicações apresentadas em bases de dados como, Google acadêmico, Scielo e Lilacs. Os artigos encontrados e utilizados nesse estudo apontam a importância do aleitamento materno para a criança e identificou que vários aspectos contribuem para o desmame precoce, principalmente, o preparo do profissional da saúde na orientação das gestantes, tornando um desafio na promoção e prevenção. Percebe-se a importância do profissional enfermeiro frente ao aleitamento materno e o desmame precoce, desde o acolhimento da gestante no pré - natal até o puerpério, é essencial nesse período, estabelecer

um vínculo profissional-paciente e fornecer informações coerente e claras acerca, do aleitamento materno, das intercorrências e dos riscos para a criança, bem como os benefícios tanto para a mãe como para a criança.

Palavras – chave: Aleitamento Materno. Desmame Precoce. Enfermagem.

ABSTRACT

Breastfeeding is the main link for promotion, protection, affection and nutrition, being fundamental for the child. Furthermore, one can see the various advantages that breastfeeding provides, however, in this scenario there is a constant concern which is early weaning. Early weaning can be associated with several factors such as maternal work, smoking, low family income, lack of experience in breastfeeding, alcoholism and difficulty in breastfeeding. The aim of this study was to understand the importance of breastfeeding and the consequences of early weaning. This is a bibliographical, descriptive and narrative research where an exploratory reading of the publications presented in databases such as Google Academic, Scielo and Lilacs was carried out The articles found and used in this study point out the importance of breastfeeding for the child and identified that several aspects contribute to early weaning, especially the preparation of health professionals in guiding pregnant women, making it a challenge in promoting and prevention. It is perceived - if the importance of the professional nurse in relation to breastfeeding and early weaning, from the reception of the pregnant woman in the prenatal period to the puerperium, it is essential in this period to establish a professional-patient bond and provide coherent and clear information about the breastfeeding, complications and risks for the child, as well as the benefits for both the mother and the child.

Keywords: Breastfeeding. Early weaning. Nursing.

1.Introdução

O aleitamento materno constitui o principal elo de promoção, proteção, afeto e nutrição, sendo fundamental para a criança, além disso, é recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida, sob livre demanda. Posteriormente a esse período, é preconizado outras fontes nutricionais de maneira complementar até os dois anos de vida (BRASIL, 2015).

Ademais, percebe -se as diversas vantagens que o aleitamento proporciona, porém, neste cenário, existe uma preocupação constante que é o desmame precoce. Este é caracterizado pela inserção de outros líquidos antes dos seis meses de vida, como forma de complementação do leite, podendo trazer risco à saúde da criança (OLIVEIRA, 2011).

O desmame precoce pode estar associado a vários fatores como, trabalho materno, intercorrências mamárias, tabagismo, baixa renda familiar, falta de experiência ao amamentar, alcoolismo e dificuldade para amamentar (PEREIRA, REINALDO, 2018).

Diante esse problema, cabe ao enfermeiro e sua equipe apresentarem ações para promover o aleitamento como: acolher e escutar a mãe e família; desenvolver empatia; reforçar as orientações; explicar como posicionar o bebê e supervisionar as primeiras mamadas (SOUZA, 2011).

Portanto, os profissionais devem proporcionar informações pertinentes e relevantes, em linguagem acessível e cientificamente sustentada. Como o enfermeiro é o profissional que se direciona à mulher durante o ciclo e os programas de educação em saúde cabe a ele trabalhar com visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio, orientação à mãe e seus familiares sobre o aleitamento, dessa forma, prevenindo e tratando as possíveis complicações que possam surgir nesse processo de cuidado para criança, principalmente em casos de desmame precoce (GRAÇA; FIGUEIREDO; CONCEIÇÃO, 2011).

Desse modo, a enfermagem tem um papel contribuinte para reduzir o desmame precoce. O enfermeiro é o profissional que se direciona para fornecer as informações às gestantes no período de pré-natal sobre a importância do aleitamento materno e os desafios que podem surgir durante a prática. Assim, o apoio da equipe de saúde e as orientações é de suma relevância para garantir uma assistência adequada e segura, que contribui para o desenvolvimento e crescimento saudável, diminuindo, dessa forma, o surgimento do desmame precoce.

Portanto, a pesquisa tem como propósito de contribuir nas informações e orientações

às mães. Desse modo, justifica - se pela necessidade do conhecimento como ferramenta estratégica para elaboração de ações voltadas aos desmame precoce contribuindo, de forma somatória, às discussões sobre o tema, fomentando a relevância da intervenção dos órgãos envolvidos, visar a melhoria da qualidade de vida e na promoção da saúde da sociedade, além de proporcionar conhecimento científico à profissionais de saúde, enfermagem e acadêmicos.

1.1 Objetivo

Este artigo tem como objetivo compreender a importância do aleitamento materno e as consequências do desmame precoce. Busca, ainda, descrever brevemente sobre a anatomia e fisiologia das mamas; demonstrar a importância do aleitamento materno; apontar os principais benefícios desse leite; identificar as principais causas e consequências do desmame precoce e destacar o papel da enfermagem no aleitamento materno e desmame precoce.

Trata – se de uma pesquisa do tipo bibliográfico, descritiva e narrativa que consiste no levantamento de materiais elaborados e publicados em forma de livros e revistas on-line escritos por diversos autores, permitindo ao pesquisador informações variadas sobre o assunto escolhido, além disso, fornece subsídios para análise e discussão dos dados ou informações acerca do tema.

Logo após a definição do tema, foi realizado um levantamento nas bases de dados nas plataformas de site como Google Acadêmico, Scielo, Medline, Lilacs e no acervo da faculdade. Também, para facilitar a pesquisa, utilizou descritores para seleção dos materiais como aleitamento materno, desmame precoce, papel da enfermagem.

Os critérios para enquadrar no objetivo da pesquisa são textos por completo na íntegra, redigidos em português, perfazendo um tempo de 2011 a 2021. Já os critérios de exclusão são aqueles em outro idioma, com tempo inferior ao determinado e que não atenda aos objetivos da pesquisa.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Anatomia e fisiologia das mamas

As glândulas mamárias são formadas por tecido glandular (constituído de lobos

- produção de leite e ductos - conduzem o leite), gordura e tecido conjuntivo fibroso, contém uma porção de tecido adiposo, envolvendo a glândula, o qual dá firmeza/resistência à glândula mamária. A proliferação do tecido conjuntivo forma o mamilo (MOORE, 2018).

Quanto a estrutura funcional das glândulas mamárias, nas mulheres apresentam em cada mama, cerca de 15 a 20 lobos mamários, que estão formadas cada uma por 20 a 40 lóbulos. Desse modo, estes são formados por 10 a 100 alvéolos. Sendo assim, eses alvéolos estão envolvidos por células mioepiteliais responsáveis pela produção de leite, o qual é levado para os seios lactíferos por uma rede de ductos e os lobos mamários contêm tecido adiposo, tecido conjuntivo, nervoso, linfático e vasos sanguíneos (BRASIL, 2015).

A mama, durante a gestação, é preparada para amamentação, sobretudo, nesse periódo sofre ação de diferentes hormônios como o estrogênio e a progesterona, preparando as mamas para a lactação. Logo após o nascimento, os níveis de estrogênio e progesterona diminuem, levando a hipófise a liberar a prolactina, responsável por estimulando a secreção do leite. Em seguida, a ocitocina é produzida em resposta à sucção da criança, expulsando o leite que está contido nos alvéolos (BRASIL, 2014).

Por volta do terceiro e quarto dia após o parto, é marcada pelo início da produção do leite, este período é denominado de apojadura “descida do leite’’. Depois, inicia-se a fase de galactopoiese que se estende durante toda lactação e depende da sucção e esvaziamento da mama (BRASIL, 2014).

Segundo Brasil (2015), volume de leite produzido na amamentação depende da criança em questão da frequência e da quantidade que mama. Por exemplo quanto mais vezes mamar, maior será a produção de leite, portanto, vale ressaltar que a mulher é capaz de produzir mais leite do que a quantidade necessária que a criança precisa.

2.2 A importância do aleitamento materno

De acordo com Brasil, (2015), o aleitamento materno é aquele oferecido para a criança e o exclusivo é quando a criança recebe somente o leite materno direto da mama ou ordenhado até os primeiros seis meses de vida. Posteriormente, o leite materno é complementado com qualquer alimento sólido ou semissólido.

O aleitamento materno é de fundamental importância para o desenvolvimento e

crescimento da criança no mundo, entretanto, torna-se um desafio, principalmente no Brasil, mesmo com divulgação e programas desenvolvidos para o incentivo à prática da amamentação, as taxas mundiais de amamentação encontra-se a baixo do recomendado. Diante dessa situação, o incentivo e o fortalecimento na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é essencial no que concerne os índices do aleitamento materno e a redução das taxas de mortalidade infantil (ROCCI; FERNANDES, 2016).

O aleitamento materno, segundo Nunes (2015), é considerado primordial para a criança, pois contém quantidades necessárias de água, carboidratos, protéinas e lipidíos para o desenvolvimento e crescimento. Além disso, é uma fonte de troca de calor, amor, afeto e conforto que auxiliam no desenvolvimento psíquico e emocional. Segundo Brasil (2015), o leite materno apresenta anticorpos como IgA, IgM, IgG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B e T, lactoferrina, lisozima e fator bífido, este por último dificulta o desenvolvimento de quadros diarreicos. Também o leite contém lipídios qual aumenta a quantidade durante as mamadas, principalmente no final de cada mamada é mais rico em energia, nesse sentindo, a necessidade da criança em esvaziar a mama.

2.3 Os principais benefícios do Aleitamento Materno

O leite materno é composto por mais de 160 substâncias que são fundamentais para o desenvolvimento e crescimento da criança. Entre os principais componentes encontram os lipídios sendo a principal fonte de energia, responsável pelo transporte de vitaminas hormônios lipossolúveis; a lactose é encarregada pela absorção de cálcio e ferro, proteção intestinal; as protéinas confere proteção contra infecção intestinal e vitaminas proteção contra vírus e bacterias (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

Entre os benefícios apontado por Macedo et al. (2015), encontra-se o aspecto emocional entre o binômio mãe-filho, através da interação sensorial tátil, este ato permite cumplicidade, aconcheco e consolidação de sentimentos, segurança, proteção e vínculos afetivos. Também os benefícios quanto à proteção imune contra infecções, alergias, estimulação do crescimento e desenvolvimento saudavél do lactante.

Segundo Coutinho, Soares e Fernandes (2014), o aleitamento materno não só traz beneficios para a criança, mas também para a mãe. Desse modo, a mulher diminui a chance de

ter anemia, hemorragia no pós -parto, impede a ovulação, proteção contra o câncer de mama e de ovário, retorno do peso pré gestacional e previne a osteoporose.

Os benefícios do aleitamento materno para a criança, segundo Brasil (2015), refletem na diminuição da mortalidade infantil; evita casos de diarreia e infeção respiratória; reduz o risco de colesterol alto, diabetes; obesidade e, por fim contribui para o desenvolvimento cognitivo e melhor desenvolvimento busca. Ja os benefícios para a mulher consiste na proteção contra o câncer de mama, diabetes melitos, câncer de ovário, útero, hipertensão e doença coronariana, obesidade, doença coronariana, depressão pós-parto, artrite reumatoíde evita uma nova gravidez e menores custos financeiros. Além disso, promove uma melhor qualidade de vida e promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho.

2.4 As principais causas e consequências do desmame precoce

O desmame precoce é considerado um problema de saúde pública que apresenta implicação tanto biológica quanto social. Além disso, é um problema que afeta a qualidade de vida e a expectativa de vida, e esse desmame precoce está interligado entre outras causas, à mortalidade infantil (DIOGO; SOUZA; ZOCCHE, 2011).

O aleitamento materno traz inúmeros benefícios tanto para mãe, criança, família e o meio ambiente. Entretanto, o desmame precoce continua crescendo e a taxa do aleitamento materno exclusivo, por sua vez, encontra -se abaixo do recomendado da Organização Mundial da Saúde (OMS). Entre os fatores para tal destaca o nível de escolaridade da mãe; renda familiar; influência cultural da família; condições habituais de vida e valorização estética do corpo (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

Conforme Brasil (2015), o leite materno é recomendado por dois anos ou mais, sendo exclusico nos primeiros seis meses de vida. Desse modo, ao introduzir antes dos seis meses pode acarretar em prejuízos à criança como: maior número de episódios de diarreia; maior número de hospitalizações de patologias respiratórias; risco de desnutrição; menor absorção de nutrientes como zinco e magnésio e menor duração do aleitamento. Também aponta que a introdução de líquidos como água e chás, leites artificiais devem ser evitados, o uso de mamadeira e chupetas por estarem relacionados com o desmame precoce e aumento da

morbimortalidade infantil.

Segundo Brandão et al. (2016), vários são os fatores que levam o desmame precoce da criança como, insuficiencia do leite; o leite não supri a necessidade da criança; introdução de outros alimentos como chá ou água; prematuridade; intercorrrências na gestação; baixo peso ao nascer e introdução de chupeta e mamadeiras.

Segundo Marinho, Andrade e Abrão (2015), para uma orientação adequada às gestantes é importante o enfermeiro, principalmente, estar capacitado, visto que a falta de preparo e conhecimento do profissional acerca dos cuidados e estimulações comprometem a adoção de condutas inadequadas e desatualizadas. Desse modo, esse despreparo é caracterizado como uma das causas do desmame precoce, onde o profissional não tem compreensão do tema e suas atribuições quanto ao aleitamento materno é limitada.

Outro fator apontado nesse contexto, segundo Bastian e Terrazzan (2015), é a introdução da chupeta na criança menos de 30 dias de vida. Dessa maneira, é uma forma de estimular o desmame precoce pelo fato de contribuir na diminuição das mamadas levando à redução do estímulo para a manutenção da produção do leite, uma vez que não se alimentam em livre demanda.

Además disso, outros fatores que corroboram para o desmame precoce condiz com a succção. Nesse período,a pega inadequada, os mamilos sensíveis, a presença de físsuras e a dor localizada, demora na “descida do leite”, mastite, abcesso mámario e galactocele dificultam o aleitamento materno exclusivo e propicia para o desmame precoce com a introdução de outros alimentos de forma complementar (DIOGO; SOUZA; ZOCCHE, 2011; BRASIL, 2015).

Segundo o estudo realizado por Rocci e Fernandes (2014), apontaram alguns fatores que contribuem para o desmame precoce como a idade precoce das mães na faixa entre 13 e 25 anos: dificuldade na pega; falha na orientação quanto ao uso de chupetas e armazenamento; retorno ao trabalho ou ao estudo; leite fraco ou pouco leite; complementação do leite materno com fórmulas industrializadas e a cultura.

Consoante, mostra-se importante destacar os motivos que levam ao desmame precoce, uma vez conhecidos, torna-se fundamental desenvolver medidas no sentido preventivo de forma mais direcionada e eficaz (FIALHO et al., 2014).

A falta de informação por parte das mães acerca do aleitamento materno afeta de

forma negativa o desenvolvimento da criança propiciando risco à saúde. A complementação de alimentos antes dos seis meses de vida torna-se prejudicial, uma vez que o leite tem os nutrientes necessários que o organismo precisa. Por exemplo, a administração de líquidos como água, chás é desnecessária, contribuindo para reduzir a quantidade de mamadas favorece à patologias gastrointestinais como à diarreia ou infecção, pela contaminação ou falta de higiene do material (ALGARVES, JULIÃO, COSTA, 2015).

2.5 O papel da enfermagem no aleitamento materno e desmame precoce

O enfermeiro, na educação em saúde para o aleitamento materno, é fundamental uma vez que deve ressaltar as qualidades do aleitamento desde o pré – natal através de palestras, reuniões e orientações particulares ensinando preparar as

mamas e os cuidados com ela, apontando para o estímulo do aleitamento (ARAÚJO; TREVISAN, 2012).

O enfermeiro, neste contexto é considerado o disseminador da promoção do aleitamento materno por ser o profissional mais próximo e de maior contato com a gestante durante o pré-natal e no puerpério. As ferramentas como a comunicação, o acolhimento e o processo educativo auxiliam no estímulo e na adesão à amamentação conduzidas por profissionais capacitados (BRANDÃO et al., 201).

De acordo com Rocci e Fernandes (2014), os profissionais da saúde devem estar preparados e capacitados para prestar uma assistência de qualidade para às gestantes e parturientes. A falta de conhecimento do profissional acerca da amamentação afeta, de forma direta, a adesão e a importância da continuidade no processo de aleitamento materno até os seis meses de forma exclusiva. Desse modo, o enfermeiro deve ter conhecimento acerca das principais causas do desmame precoce como, por exemplo, traumas e mastites e criar estratégias de prevenção e orientação para que a lactção seja bem sucedida.

Segundo Fialho et al. (2014) como visto a falta de orientação do profissional, principalmente do enfermeiro, compromete no aconselhamento do aleitamento materno e consequentemente leva ao desmame precoce. O profissional deve estar comprometido com a

promoção do aleitamento materno e serem capazes de fornecerem informações apropriadas, bem como, habilidades com as práticas do aleitamento.

Ademais disso, o enfermeiro exerce importância no aleitamento materno atráves da sistematização de enfermagem, realizando por meio da anamnese e exame físico, diagnóstico e implementação de enfermagem e, por fim, os resultados esperados. Essa sistematização permite realizar uma avaliação individualizada e sistematizada da gestante e identificar os problemas que podem futuramente intervir na amamentação e assim ser capaz de realizar intervenções que possam minimizar o solucionar (CARVALHO; CARVALHO; MAGALHÃES, 2011).

Dentre as intervenções do enfermeiro destaca Carvalho, Carvalho e Magalhães (2011), primeiramente, deve estabelecer um dialogo entre o profissional – paciente, posteriormente fornecer informações e orientações claras e concisas sobre o aleitamento materno; demonstrar as diversas posições; explicar os reflexos da criança auxiliando na sucção do recém – nascido.

Além disso, o profissional deve estar preparado, ter conhecimento e habilidades sobre o aleitamento materno, deve orientar quanto as dúvidas, conceitos, medos, e tabus, deve atentar para as queixas e instruir sobre as responsabilidades das decisões tomadas. Portanto, as educações educativas do enfermeiro inicia desde o pré – natal através de grupos de gestantes transmitindo segurança e reduzindo as ansiedades (DIAS; SILVA; MOURA, 2014).

É importante o profissional oferecer informações acercas dos problemas que podem acometer à mulher durante a amamentação como ingurgitamento mamários, onde deve orientar que as mamadas devem ser de libre demanda sem necessidade de horário pré-estabelecido, massagem delicados ao rededor das mamas e a localidade afetada; uso de compressas frias no local, se necessário, ordenhar manual as mamas, caso o bebê tenha dificuldade na sucção sendo uma forma de aliviar a dor; orientar quanto a técnica adequada (posição e pega) e alternar as mamas (BRASIL, 2015).

Brasil (2014) destaca a importância do profissional na promoção, prevenção e apoio ao aleitamento materno, bem como, ter conhecimento e habilidade à respeito a lactação, deve estar atento e durante a orientação deve levar em consideração aos aspectos emocionais, cultural e a rede social de apoio à mulher.

3. Considerações Finais

O aleitamento materno é, hodiernamente, considerado a peça fundamental para a saúde materna e perinatal e, portanto, faz parte das estratégias de todos os programas relacionados ao mesmo objetivo, além de representar um elemento importante no processo de humanização do nascimento.

Ademais, o aleitamento materno possui composição nutricional balanceada, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da criança, trazendo benefícios como fatores antimicrobianos; agentes antiinflamatórios; enzimas digestivas, vários tipos de hormônios e fatores de crescimento. Por isso é importante incentivar o aleitamento nesse período da vida.

Outrossim, é importante destacar alguns dos fatores que levam ao desmame precoce, trazendo conseqüências a criança e na fase adulta. Entre eles, idade menor que 20 anos; falta de conhecimento das mães sobre amamentação; trabalho e fatores relacionados com a própria mama, como ingurgitamento, abscesso e uso de bicos .

Nesse viéis, o enfermeiro deve desempenha funções pertinentes quanto à promoção e ações preventivas, como orientações individuais, coletivas, oficinas de educação continuada, acompanhamento na primeira mamada, pega e posições corretas, ordenha e curativa, no diagnóstico precoce de problemas, como mastite, ingurgitamento mamário. Dessa maneira, a assistência para esse público é decisiva para o sucesso da amamentação e assim evitará problemas futuros tanto para mã quanto para a criança.

Referências

ALGARVES, Talira Ribeiro; JULIÃO, Alcineide Mendes de Sousa; COSTA, Herilanne Monteiro. Aleitamento Materno:influência de mitos e crenças no desmame precoce. Rev. Saúde em foco, Teresina, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em:< ALEITAMENTO MATERNO: INFLUÊNCIA DE MITOS E CRENÇAS NO DESMAME PRECOCE/BREASTFEEDING: MYTHS AND BELIEFS INFLUENCE IN EARLY
WEANING | Algarves | Saúde em Foco (unifsa.com.br)>. Acesso em: 22 set.2021.

ARAÚJO, Renata Coelho; TREVISAN, Judth Aparecida. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: uma revisão de literatura. ICESP: Faculdade Promove de Brasília, 2012. Disponível em:< 7a26bb461b3bd3d6a6b088d6bf87a476.pdf (hospedagemdesites.ws)>. Acesso em> 08 out.2021.

BASTIAN, Doris Powaczruk; TERRAZZAN, Ana Carolina. Tempo de aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce. Nutrire, v.3, n.40, 2015. Disponível em:< 475.pdf (cloudpainel.com.br) >. Acesso em: 05 out.2021.

BRANDÃO, I.C.A.et al. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno: uma revisão narrativa. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2011. Disponível em: < Microsoft Word - 0649_0784_01.doc (univap.br) >. Acesso em: 29 set.2021.
BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:< Atenção à saúde do recém-nascido:

guia para os profissionais de saúde, Volume I – Cuidados gerais (saude.gov.br)>. Acesso em : 22 set.2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.Disponível em:< https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_ca b23.pdf>. Acesso em: 05 out.2021.

BRANDÃO, Adriana Paula Mendonça et al. Aleitamento Materno:fatores que influenciam o desmame precoce. Revista Científica FacMais, v.5, n.1, 2016. Disponível em:< https://revistacientifica.facmais.com.br/wp- content/uploads/2016/06/1- Aleitamento Materno - fatores que influenciam o desmame precoce.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

CARVALHO, J. K. M.; CARVALHO, C. G.; MAGALHÃES, S. R. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. Revista e-Scientia, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 11-20, 2011. Disponível em :< A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO | Carvalho | e-Scientia (unibh.br)>. Acesso em: 02 out.2021.

COUTINHO, Ana Claúdia Ferreira Pinheiro; SOARES, Ana Carla de Oliveira; FERNANDES, Priscilla da Silva. Conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher. Rev enferm UFPE on line., Recife, v.5, n.8, 2014. Disponível em:< https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9801/9967.>. Acesso em: 10 out.2021.

DIAS, J. S.; SILVA, K. C.; MOURA, M. R. W. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno através de ações educativas. Ciências Biológicas e da Saúde, Maceió ,v. 2, n.1, p. 59-71, 2014. Disponível em:< A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO ATRAVÉS DE AÇÕES EDUCATIVAS | Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS (set.edu.br)>. Acesso em: 12 out.2021.

DIOGO, Emanuella Freitas; SOUZA, Taiane; ZOCCHE, Denise de Azambuja. Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade. Enfermagem em Foco, v.2, n.1, 2011. Disponível em:< Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade
| Diogo | Enfermagem em Foco (cofen.gov.br)>. Acesso em: 10 out.2021.

FIALHO, F. A.et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno.Rev Cuid, v.1, n.5, 2014. Disponível em:< www.scielo.org.co>. Acesso em: 14 out.2021.

GRAÇA, Luís C C.; FIQUEIREDO, Maria C. B.; CONCEIÇÃO; Maria T. C. C. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. Rev. Latino-AM. Enfermagem, São Paulo, v.19, n.2, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_27.pdf>. Acesso em: 05 out.2021.

MACEDO, M.D.S.et al. Aleitamento Materno: identificando a prática, benefícios e os fatores riscoara o desmame precoce. Rev enferm UFPE on line., Recife, v.9, n.1, 2015. Disponível em:< Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce | da Silva Macedo | Revista de Enfermagem UFPE on line>. Acesso em: 11 out.2021.

MARINHO, Maykon dos Santos; ANDRADE, Everaldo Nery; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. Atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: revisão bibliográfica. Revista Enfermagem Contemporânea, v.2, n.4, 2015. Disponível em:
<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598.>. Acesso em: 08 out.2021.

MOORE, Arthur F. Dalley. Anatomia orientada para Clínica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NUNES, Leandro Meirelles.Importância do aleitamento materno na atualidade. Boletim Científico de Pediatria , vol. 4, n.3, 2015. Disponível em:< BCP_04_03.indd (ufrgs.br)>. Acesso em: 20 set.2021.

OLIVEIRA, Kátia Andréia. Aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida do bebê: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária de saúde. 22f. 2011. Dissertação (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais.
Conselheiro Lafaiete, 2011. Disponível em:< 18
https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2950.pdf>. Acesso em: 29 set.2021.

PEREIRA, Nathalia Nunes Barbosa; REINALDO, Amanda Márcia dos Santos. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa. Revista APS, v.21, n.2, 2018. Disponível em:< https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16281>. Acesso em: 22 set.2021.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades do aleitamento maternoe influência no desmame precoce. Rev Bras Enferm, v.67, n.1, 2014.
Disponível em:< SciELO - Brasil - Dificuldades no aleitamento materno e influência

no desmame precoce Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce>. Acesso em: 19 set.2021.

SILVA; Dayane Pereira da Silva; SOARES; Pablo Soares; MACEDO, Marcos Vinicius. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. Montes Claros, v. 19, n.2, 2017. Disponível em:< Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce | Silva | Unimontes Científica>. Acesso em: 04 out.2021.

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. Enfermagem Neonatal: cuidado integral ao recém – nascido. São Paulo: Martinari, 2011.